Entre as vigas do estábulo, um passarinho de plumagem discreta havia feito seu ninho.

Maria, então, com voz bem suave, começou a cantar uma canção de ninar para o Menino deitado na manjedoura.

O passarinho pôs a cabeça para fora do ninho e ficou escutando. Ele nunca ouvira melodia tão linda de seus irmãos cantores.

Pulando pela trave, chegou mais perto do presépio, a fim de escutar o suave canto. Mas o frio da viagem deixara Maria muito cansada, e logo a canção foi cessando, e a voz ficou abafada e rouca.

O passarinho bateu as asas e voou sem fazer barulho até pousar na beirada da manjedoura. Ele tentou imitar a suave melodia de Maria. Sons delicados e puros saíram de sua garganta. Parecia um hino de alegria dos anjos, vindo de longe, ou pastores rezando serenamente.

Embalados pela canção, José e Maria dormiram um bom sono, apesar do frio da noite. E o Menino, profundamente adormecido na manjedoura, até sorriu ao ouvir o lindo canto.

Esse passarinho, que recebeu o dom de aprender a canção de ninar de Maria, é o rouxinol; ele nunca mais esqueceu como cantá-la, e ela ressoa na entrada do verão, quando as primeiras rosas florescem e os lírios brancos brilham nos jardins.